

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMPUS LITORAL

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

FRANCIELLE MARTINS DOS SANTOS

**Prevenção de zoonoses promovendo o bem-estar
animal no município de Guaratuba**

MATINHOS
Junho de 2007

Prevenção de zoonoses promovendo o bem-estar animal no município de Guaratuba

Relatório do Projeto de aprendizagem apresentado ao Curso Técnico em Enfermagem da UFPR – Litoral sob a orientação do Professor Valdir Denardin.

**Matinhos
Junho de 2007**

SUMÁRIO

PARTE 1

1. Origem da idéia.....	01
2. Descrição do processo (caminhada).....	01
3. Reflexão sobre a aprendizagem obtida.....	03
4. Contribuições pessoais e profissionais.....	04
5. Considerações finais.....	04

PARTE 2

1. Introdução.....	05
2. Conceito de zoonose.....	07
2.1 Exemplos de zoonoses.....	07
3. Entidades de proteção animal.....	08
3.1 Organização não governamental.....	08
3.2 Associação.....	08
3.3 Exemplos de entidades.....	10
4. Conclusão.....	13
5. Referência bibliográfica	14

Anexos

Anexo 1- Relatório da feira de doações de cães e gatos	15
Anexo 2- Banner para divulgação do projeto.....	16
Anexo 3- Palestras na Escola Municipal João Gualberto da Silva	17
Anexo 4- Palestra na Escola Municipal Governador Moisés Lupion	19
Anexo 5- Material para as aulas que serão administradas nas escolas para as 3º e 4º séries.	21
Anexo 6- Artigo publicado no jornal sobre: Prevenção de zoonoses no litoral	25
Anexo 7- Posse Responsável: um ato de amor	26
Anexo 8- Exemplo de folder sobre posse responsável	27

RESUMO

A superpopulação de cães e gatos é um problema que afeta a maioria das cidades, em maior ou menor grau. A equação é simples: existem mais animais do que lares para acolhê-los. Em busca de uma solução rápida para evitar a transmissão de zoonoses, as autoridades da saúde recorrem, freqüentemente ao sacrifício em massa. Milhares de animais são mortos, por falta de informações, incentivos e subsídios à esterilização dos animais por parte de seus proprietários.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, reunido em 1992, a captura e sacrifício de animais não representa medida de controle das zoonoses, pois não atua nas principais causas do problema: a procriação descontrolada de cães e gatos e a irresponsabilidade ou falta de informações de seus proprietários.

Neste sentido, a presente pesquisa buscou interligar profissionais da saúde (em particular, os médicos veterinários) com poder público e a comunidade de Guaratuba para o aprimoramento das relações homem - animal, objetivando diminuir a população de cães e gatos abandonados no município de Guaratuba, bem como minimizar o risco de ocorrência de agravos à saúde humana e animal.

Entre as atividades desenvolvidas pode-se destacar a elaboração de um banner para exposição do projeto de aprendizagem sobre prevenção de zoonoses promovendo o bem-estar animal no município de Guaratuba; a feira de doações de animais que encontravam abandonados e que foram doados na feira depois de serem tratados por médicos veterinários; as palestras ministradas nas escolas do município, para ensinar as crianças sobre as responsabilidades que devemos ter quando adotamos um animal; a elaboração de um folder explicativo sobre posse responsável e a publicação no jornal de um artigo que trata sobre prevenção de zoonoses no litoral.

PARTE 1

1. Origem da idéia

A idéia do projeto surgiu quando eu comecei a trabalhar numa farmácia no município de Guaratuba em 2001. Na época, eu e mais alguns colegas de trabalho cuidávamos dos animais que estavam abandonados e maltratados perambulando pelas ruas. Trabalhei nessa farmácia durante 5 anos e em todo esse tempo nós cuidamos desses animais abandonados, alimentando, levando ao veterinário, dando banho e muitas vezes levando para casa até encontrarmos um dono para o animal.

Como esse é um grande problema no município, sempre saia alguma matéria no jornal local da cidade falando sobre esses animais abandonados. Diante de tal situação eu, meus colegas de trabalho, algumas pessoas da comunidade e inclusive médicos veterinários nos sensibilizamos, e nos reunimos para ver se teria uma solução para tal problema. Pensamos numa ONG, mas tínhamos em mente que seria ineficaz por falta de recurso financeiro, então alguns desanimaram e ficou somente na conversa.

Quando a Universidade solicitou a elaboração de um projeto, minha colega e eu resolvemos fazer algo que tratasse sobre a prevenção da AIDS no litoral. Porém, a prevenção da AIDS é um assunto muito complexo e era algo que eu não tinha vontade de trabalhar com empenho. Pensei e comentei com minha colega que gostaria de trabalhar com proteção animal, ela aceitou. Como nós precisaríamos decidir em que local iríamos desenvolver o projeto, disse a ela que Guaratuba não tinha nada relativo ao tema, nenhuma ONG, nem associação de proteção animal. Comentei que eu e alguns colegas de trabalho tínhamos a intenção de fazer algo do gênero, ela aceitou o desafio.

2. Descrição do processo (caminhada)

No decorrer da pesquisa do projeto as idéias que tínhamos eram interessantes, porém era algo muito imaturo, tínhamos em mente a criação de uma ONG, através de pesquisas vimos que não seria viável pela falta de recurso financeiro e pela burocracia exigida. Então pensamos e decidimos que teríamos que trabalhar com a prevenção de zoonoses. Mas ainda era algo muito complexo, depois de algumas pesquisas delimitamos a linha do projeto e

decidimos que seria sobre prevenção de zoonoses relacionadas a cães e gatos visando também o bem-estar animal.

Através do título do projeto: “Prevenção de zoonoses promovendo o bem-estar animal no município de Guaratuba”, procuramos definir os objetivos, a justificativa, a metodologia, colocar no papel foi fácil, mas observar a realidade e tentar mudá-la, isso sim na época nós não imaginávamos de como seria difícil.

Começamos a escrever o projeto no final do primeiro semestre, e começamos a ter orientação no segundo semestre. Infelizmente no início do terceiro semestre, na época que as duplas de projetos se preparavam para a apresentação de como estava sendo a caminhada para o desenvolvimento do projeto, ocorreu um desentendimento entre eu e minha colega de projeto, resultando na separação da dupla.

O principal motivo que levou a separação foi à falta de empenho da minha colega, não sei se na época ela estava com problemas pessoais o que eu deveria ter levado em consideração, se fosse o caso. Mas eu me senti prejudicada, pois por várias vezes pedi dispensa do meu serviço para encontrar com ela, para fazermos alguma atividade do projeto. Eu sempre chegava na hora e ela na maioria das vezes faltava ou chegava 1 hora ou mais atrasada. Além de eu ter que sair no meio do meu expediente para poder me encontrar com ela, eu acabava atrapalhando de certa forma a rotina das pessoas que trabalhavam comigo.

O importante é que acabou tudo bem, ela arrumou outra parceira de projeto. Percebi pelas conversas que tivemos ao longo do curso que ela estava satisfeita com o novo projeto de pesquisa, que trata sobre saúde bucal. Eu continuei com o projeto que nós duas estávamos pesquisando. Mas considero a participação dela, como colaboradora no projeto de pesquisa.

No final do terceiro semestre já tinha em mente de como eu poderia desenvolver na prática os objetivos do projeto. Um deles seria tentar orientar a população sobre a posse responsável, então escrevi dois artigos, um sobre prevenção de zoonoses e outro sobre posse responsável, para serem publicados nos jornais que circulassem pelo litoral (ver anexos 6 e 7). Com a ajuda do meu orientador Valdir F. Denardin, um desses artigos foi publicado no início do último semestre.

No decorrer do último semestre, ministrei pequenas palestras nas escolas para as crianças de 3º e 4º séries com o intuito de orientá-las sobre os cuidados que devemos ter quando possuímos cães e gatos em nossas casas (ver anexos 3, 4 e 5). Durante essa conversa as crianças tiraram dúvidas e também relataram que conheciam ou já viram alguém

com determinada doença transmitida por cão ou gato, também comentaram como eles tratavam os seus animais de estimação, que levavam seus cães para passear, davam banho etc.

Juntamente com a palestra elaborei uma dinâmica com as crianças. Na primeira escola desenvolvi uma atividade na qual era feita a distribuição, para cada aluno, de uma folha com uma pequena ilustração. Caberia aos alunos comparar os assuntos discutidos em sala com a figura presente na folha e escrever nesta mesma folha o que eles entenderam.

Já na segunda escola, distribuí para cada um deles uma folha em branco, onde eles deveriam escrever o que entenderam sobre os assuntos abordados. Observei que na segunda dinâmica realizada, as crianças puderam descrever melhor o que elas absorveram de conhecimento sobre os assuntos tratados, e se expressaram de forma mais criativa através de desenhos e textos.

3. Reflexão sobre a aprendizagem obtida

No início da idéia do projeto, imaginava que uma ONG no município de Guaratuba resolveria o problema dos animais abandonados. Hoje percebo que as coisas são bem mais complexas. Com isso aprendi que qualquer idéia que vise aprimorar ou criar algo para beneficiar uma ou mais pessoas, por mais que seja maravilhoso aos olhos, deve-se primeiramente observar a realidade em que vivemos, buscar informações necessárias e pedir opiniões.

Para que eu pudesse desenvolver meu projeto, foi necessário inicialmente buscar informações sobre as zoonoses de mais incidência relacionadas a cães e gatos no município de Guaratuba, forma de transmissão e prevenção. Busquei essas informações através de entrevistas com veterinários, com funcionários do centro de epidemiologia e através de pesquisas na internet, livros, revistas etc.

No início do projeto imaginei que não seria tão difícil desenvolvê-lo, agora tendo uma visão mais ampla sobre o assunto, observo que as dificuldades são muitas, mas a maior delas foi buscar algumas informações com as autoridades municipais. Percebi que tem funcionários que omitem informações, com medo de serem prejudicados, e outros que trabalham em determinada função sem estarem qualificados para tal serviço, ou seja, estão exercendo um cargo por questões políticas e não por competência.

O desenvolvimento da parte prática do projeto exigiu um preparo específico, pois trabalhei através da comunicação entre pessoas de classe social e de faixa etária diferentes. O público com o qual me relacionei na caminhada do projeto envolveu autoridades municipais, funcionários públicos, médicos veterinários, professores e crianças.

4. Contribuições pessoais e profissionais

Através do projeto adquiri determinados conhecimentos teóricos que são importantes para um profissional da saúde. A importância da prevenção de zoonoses, a forma de transmissão e a relação com meio ambiente. Aprendi a trabalhar com as peculiaridades de diferentes pessoas, o que na minha profissão será essencial. Além disso, tive a oportunidade de aprender a trabalhar com crianças, através da comunicação, o que exige não somente conhecimento teórico, mas criatividade para interligar conteúdos teóricos com gravuras, com assuntos relacionados ao meio onde vivem.

Tenho certeza de que a experiência de ter aprendido a escrever um projeto, contribuirá para a minha profissão. Possivelmente precisarei através de um pequeno projeto solicitar algum material ou equipamento de trabalho.

Através da pesquisa do projeto em duplas mostrou foi possível constatar a grande dificuldade de ter que aceitar opiniões que diferem da nossa, de ter que aprender a respeitar as diferenças, que nos seres humanos temos.

Outro aprendizado que obtive, foi ter a oportunidade de descobrir a importância de ser mediadora desse conhecimento, e ao transmiti-lo saber que estou contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos moradores do município. De não visar apenas lucro com o meu trabalho, mas também de cumprir o meu papel social.

5. Considerações finais

Através desta pesquisa acredito ter contribuído de alguma forma para a melhoria e o desenvolvimento humano do município de Guaratuba.

Espero poder colocar em prática o projeto, através da colaboração das autoridades municipais, dos médicos veterinários e da própria comunidade.

PARTE 2

1. Introdução

Os animais abandonados do município de Guaratuba ocasionam muitos problemas. Esses animais se concentram nas áreas urbanas e em busca de sobrevivência reviram o lixo residencial a procura de alimento, causando transtornos aos moradores e poluindo o meio ambiente. O campo de execução do projeto trata-se de um pólo turístico, portanto, o lixo espalhado, como os animais abandonados e mau tratados causam uma imagem negativa da cidade.

Outra questão preocupante relaciona-se a saúde pública. Esses animais, por não serem vacinados e não terem uma higiene necessária, estão mais propensos a transmitirem doenças como: sarnas; larva migrans; toxacariase humana; pulgas; toxoplasmose felina; etc. Além disso, com a superpopulação de cães e gatos nos perímetros urbanos aumenta a possibilidade de acidentes de trânsito, colocando em risco a vida das pessoas e também desses animais.

Segundo o jornal folha de Guaratuba (2005), os animais soltos nas ruas de Guaratuba vêm causando problemas para pedestres e motoristas, ressaltando que enquanto os proprietários não forem responsabilizados, o problema não terá solução.

De acordo com Nascimento (2006), lamentavelmente alguns donos de animais domésticos insistem em deixar os bichos soltos na área central da cidade. Os moradores e comerciantes da região relatam que é comum a circulação desses animais livremente pelas vias públicas.

Para Adami (2005), o velho problema dos animais soltos pelas ruas continua. O autor faz uma sátira da situação, dizendo que até parece que tem bicho que gosta de aparecer na mídia e perambular pelas ruas da cidade. Nesse sentido, a presente pesquisa visa responder a seguinte questão: *Como prevenir as zoonoses promovendo o bem-estar dos animais domésticos no município de Guaratuba?*

Para isso é necessário propor mecanismos que possibilitem reduzir a superpopulação de animais abandonados no município de Guaratuba. Um desses mecanismos seria propor às autoridades municipais a confecção de um folder explicativo sobre posse responsável, para orientar e conscientizar a comunidade de Guaratuba sobre os cuidados necessários que

devemos ter, quando possuímos cão ou gato em casa (ver anexo 8). Outro mecanismo, seria realizar palestras nas escolas do município, para ensinar as crianças sobre as responsabilidades que devemos ter quando adotamos um animal, sobre as possíveis doenças que esse animal pode transmitir ao ser humano e como prevenir tais doenças.

Outro mecanismo importante para tentar reduzir a superpopulação de animais abandonados é realizar, com ajuda de veterinários e voluntários, uma feira de doações desses animais, depois de serem tratados, ou seja, de serem castrados e vacinados (ver anexo1).

Para que haja uma transformação na relação homem-animal se faz necessário a participação de todos. Do poder público para financiar as obras para uma instituição, seja ela uma Associação de proteção animal ou de um Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), ceder alimentação e medicamentos necessários para manter os animais nos abrigos da instituição. Além de fiscalizar os proprietários de animais que não cumprirem com as obrigações descritas na Lei 1083 existente no município.

A participação dos médicos veterinários através do serviço voluntário, tratando dos animais abandonados abrigados na instituição. Além da parceria com a Prefeitura para trabalharem com a esterilização, onde a Prefeitura disponibilizaria os medicamentos para o procedimento e os veterinários cobrassem um preço mínimo, para realizar a castração no animal evitando assim a procriação descontrolada.

A participação da comunidade como voluntários para ajudar a instituição, sendo adotando um animal, doando uma quantia pequena em dinheiro por mês. Visitando a instituição e tentando ajudar de alguma forma. Bem como cumprir com as obrigações se for proprietário de um animal.

2. Conceito de zoonose

Segundo a denominação da Organização Mundial de Saúde são genericamente conhecidas como zoonoses todas as doenças e infecções que se transmitem de forma natural dos animais para o homem.

2.1 Exemplos de zoonoses

a) Larva migrans cutânea

Segundo Mauricio Côrrea Walter a larva migrans é conhecida vulgarmente como bicho geográfico. É transmitida pelo contato da nossa pele com a urina ou as fezes do cachorro ou do gato. Esse problema é mais freqüente em praias e em terrenos arenosos, onde esses animais poluem por meio das suas fezes. Os locais mais comumente atingidos são os pés e as nádegas. Pode ocorrer como lesão única ou múltiplas lesões. Devido ao ato de coçar é freqüente a infecção secundária das lesões.

Para prevenir a infecção pela larva migrans deve-se evitar andar descalço em locais freqüentados por cães e gatos e cobrir as caixas de areia durante a noite para evitar sua utilização por gatos para defecar. Recolher as fezes de seu cachorro e estimular os outros donos de animais a fazerem o mesmo. Não levar o animal para a praia (WALTER, 1992).

b) Pulgas

Segundo Carmello Liberato as pulgas são seres vivos classificados em zoologia na ordem Aphaniptera, compreendendo vários gêneros, entre os quais o mais conhecido é denominado Pulex, no qual se encontra a conhecidíssima e universalmente encontrada pulga doméstica. Elas dependem do hospedeiro, que neste caso são o cão e o gato, para se alimentarem e se protegerem, permanecendo toda a sua vida nestes e em outros animais. Além de provocarem incômodo pelas picadas, transmitem vermes, parasitas sangüíneos e podem induzir a processos alérgicos, diminuindo a qualidade de vida de nossos animais. Pode causar prurido intenso devido as suas picadas. Quando ingeridas pelos cães e gatos no ato de se lamberem ou se mordiscarem, ou pelo homem acidentalmente, levam para o

intestino, a forma infectante do *Dipylidium caninum*, verme cestóide, semelhante à Tênia, "solitária" do homem.

Para prevenir esse tipo de zoonose deve-se manter o animal e o local onde ele vive sempre limpo, bem a como a residência humana. Lavar periodicamente os tapetes e capachos para evitar infestações. Cortar a grama e fazer a limpeza periódica de quintais e jardins para evitar ambientes úmidos e adequados para o desenvolvimento das pulgas (LIBERATO, 2005).

c) Escabiose

Segundo Mauricio Côrrea Walter escabiose é ácaros que infectam a pele dos cães causando coceiras, feridas e infecções. A transmissão desses parasitas processa-se por contato tanto direto quanto indireto, bastando que um animal parasitado tenha contato com outro suscetível, como outro cão ou mesmo outras espécies animais.

Existem diferentes tipos de escabiose, sendo que um tipo pode contaminar o homem por contato direto e freqüente com a pele de um animal infestado. No homem podem surgir lesões avermelhadas que coçam bastante, geralmente nos braços, mãos e colo (áreas que tem maior contato com o cão). Para prevenir tal zoonose é necessário procurar atendimento veterinário para todos os cães com lesões de pele e feridas. Seguir as orientações do veterinário para limpeza do ambiente onde vivam cães com suspeita de sarna. Cuidar da higiene básica ao lidar com animais. Evitar contato direto com cães de rua e animais que apresentem lesões de pele e feridas intensas (WALTER, 1992).

d) Toxoplasmose felina

Segundo Sergio Luís A. Pitarello a toxoplasmose é uma zoonose parasitária responsável por causar lesões clínicas polissistêmicas. Os hospedeiros intermediários, que podem ser a maioria das aves, anfíbios, peixes, répteis e mamíferos (incluindo os seres humanos), se infectam pela ingestão de oocistos esporulados oriundos das fezes dos gatos infectados. Os gatos tornam-se infectados pela ingestão de oocistos esporulados, ou pela

ingestão de cistos extra-intestinais nos tecidos dos hospedeiros intermediários (ex: caça, carne crua).

A infecção humana ocorre com a ingestão de trofozoítos na carne crua ou mal cozida, ingestão de oocistos proveniente das fezes de gato. As infecções humanas em sua maioria são assintomáticas (PITARELLO, 2006).

3. Entidades de proteção animal

Atualmente, existem várias instituições que visam harmonizar a relação entre a população humana, os animais domésticos e o meio ambiente, com o objetivo de minimizar o risco de ocorrência de agravos à saúde humana e animal. Podemos citar como exemplos: as Organizações não governamentais (ONG), os Centros de controle de zoonoses (CCZ) e as Associações de Proteção dos animais.

3.1 Organização não governamental

As Organizações não governamentais (ou também chamadas de organizações não governamentais sem fins lucrativos), também conhecidas pelo acrônimo ONG, são associações do terceiro setor, da sociedade civil que se declaram com finalidades públicas e sem fins lucrativos, que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para melhorar determinados aspectos da sociedade.

Estas organizações podem ainda complementar o trabalho do Estado, realizando ações onde ele não consegue chegar, podendo receber financiamentos e doações do mesmo, e também de entidades privadas, para tal fim.

3.2 Associação

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, que tenham o mesmo fim.

O associativismo, enquanto forma de organização social, caracteriza-se pelo seu carácter, normalmente, de voluntariado, por reunião de dois ou mais indivíduos usado como instrumento da satisfação das necessidades individuais humanas (nas suas mais diversas manifestações).

3.3 Exemplos de entidades

a) Associação de proteção animal de Blumenau

A Associação de proteção animal de Blumenau é uma organização não governamental formada por voluntários que dedicam parte de seu tempo a iniciativas e/ou atividades que visam ao bem-estar e à proteção dos direitos dos animais. Foi fundada em 1999, com o nome de Acapra-blu, Associação Catarinense de Proteção aos Animais, filiada à ACAPRA de Florianópolis, foi recentemente rebatizada de APRABLU – Associação Protetora de Animais de Blumenau. Não possuem sede própria nem local para acomodar os animais que recolhem. São mantidos por doações de voluntários e patrocinadores, sem nenhum apoio financeiro da Prefeitura ou outro Órgão Público (ASSOCIAÇÃO, 2006).

b) Centro de controle de zoonoses de São Paulo

O CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) de São Paulo é um órgão responsável pelo controle de populações de animais domésticos e controle de populações de animais sinantrópicos, visando o controle das doenças transmitidas (zoonoses e doenças transmitidas por vetores) e agravos provocados por estes animais. O CCZ de São Paulo foi criado em 1973, com a missão de controlar a raiva no município, que obteve êxito no controle da doença (CENTRO, 2006).

Segundo o Centro o controle de animais domésticos envolve uma série de ações, visando harmonizar a relação entre a população humana, os animais domésticos e o meio ambiente, com o objetivo de minimizar o risco de ocorrência de agravos à saúde humana e animal. Algumas ações desenvolvidas pelo centro são: a apreensão de cães em vias públicas; o controle de felinos; o controle de animais de médio e grande porte; a internação,

manutenção e resgate de cães e gatos; o programa de adoção de cães e gatos; o serviço de Registro Geral Animal (RGA); a vacinação contra raiva animal; o plantão de atendimento a emergências; a recepção, informação e orientação a munícipes; a prática de eutanásia, a necropsia e vigilância epidemiológica da Raiva e o serviço de informações e estatísticas.

c) Centro de Controle de Zoonoses de Resende

Segundo o Centro de Controle de Zoonoses de Resende o local tem capacidade para abrigar 72 animais de pequeno, médio e grande porte, onde a Prefeitura investiu R\$ 83 mil na recuperação do prédio que tinha sido abandonado pela administração anterior. De acordo com a coordenação do espaço, o CCZ conta com uma área administrativa, além de um setor onde estão localizados o canil (destinado aos cães e gatos), e o estábulo, onde ficam os animais de grande porte (eqüinos e bovinos). No total existem no Centro 22 baias destinadas à permanência dos animais, que podem ficar na unidade por três dias (cães e gatos) ou por oito dias (no caso de animais de grande porte). Após este período, conforme determina o Decreto nº 207, de novembro de 2000, os animais capturados podem ser destinados ao resgate, leilão, adoção, doação ou eutanásia, além de poderem ser transferidos para abrigos de organizações não-governamentais.

Ao chegar ao Centro os animais são submetidos a um exame, no qual um médico veterinário avalia as suas condições de saúde e, por cada dia de permanência no local, o proprietário que quiser resgatar o animal terá que pagar uma taxa no valor R\$ 11, 82. Já no caso de reincidência, ou seja, se o mesmo animal for novamente capturado na rua, o proprietário terá que pagar, além da diária, uma multa. Por este motivo, a coordenação do CCZ pretende desenvolver um trabalho educativo junto à população (CCZ DE RESENDE, 2006).

d) Associação Protetora dos Animais: ABPA-BA

A ABPA - Associação Brasileira Protetora dos Animais, Seção Bahia, é uma entidade civil sem fins lucrativos, cuja atividade objetiva a promoção do bem estar animal, desenvolvendo, há mais de 50 anos, um trabalho de conscientização, através de campanhas sobre os direitos dos animais, prestando orientação e assistência médica - veterinária para a

população carente. Além disso, a ABPA - BA procura recolher os animais abandonados em local apropriado, que hoje é o Abrigo São Francisco de Assis, localizado no bairro de Paripe, onde lhes é prestado socorro através de atendimento veterinário. A ABPA - BA, assim como outras instituições busca condições de resguardar o direito de existir dos animais e o seu convívio pacífico com o homem (ASSOCIAÇÃO, 2006).

e) Associação Protetora dos Animais: SPASO

A SPASO é uma Associação Protetora dos Animais de Sorocaba, fundada no dia 5 de outubro de 1986, tem como finalidade conscientizar sobre crueldades cometidas aos animais. Divulgar a importância do controle populacional dos mesmos, através da esterilização, e da posse responsável (SPASO, 2006).

4. Conclusão

O financiamento de ações na área da saúde esta ligado ao processo de descentralização que o governo federal desenvolveu em conjunto com as secretarias estaduais e municipais. Um dos grandes avanços ocorre justamente no controle de zoonoses. O Ministério da Saúde propôs o desenvolvendo no país e a estruturação de uma rede de centros de controle de Zoonoses.

O processo da descentralização não se baseia apenas no repasse de obrigações para os municípios e Estados nas ações de vigilância epidemiológica e controle de doenças, mas também o apoio e o financiamento as instituições municipais e estaduais que estão assumindo tais ações.

Sabe-se que o recurso financeiro repassado para os municípios destinados aos CCZ, é uma fonte incapaz de manter os animais que são tirados das ruas em abrigos dentro do CCZ, pelo alto custo de despesa com alimentação e medicamentos.

Pelo fato de que em cada ano o número de animais abrigados nos CCZ cresce acentuadamente, as autoridades municipais acabam optando pelo sacrifício em massa desses animais. O que causa revolta de uma parte da sociedade e principalmente das organizações de proteção animal, que também sofrem pela falta de recurso financeiro para serem mantidas, e assim muitas delas também acabam dando uma vida indigna, de sofrimento para esses animais.

O objetivo do Centro de Controle de Zoonoses não é para sacrificar os animais abandonados, mas sim promover o bem-estar da sociedade através da prevenção das zoonoses transmitidas por esses animais. O que as autoridades municipais devem compreender é que o sacrifício em massa dos animais não significa a solução desse problema, o que já foi provado pelas experiências empíricas.

Acredito que esse problema só terá solução quando o poder público tomar ciência que não mudará essa situação sem a parceria de clínicas veterinárias e a participação da própria comunidade.

Conclui-se que somente através de um trabalho com a esterilização e com a educação para posse responsável atingir-se-á a transformação necessária.

5. Referências bibliográficas

ADAMI, Renato L. Animais nas ruas. **Folha de Guaratuba**, Guaratuba, 2005.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL. **Programa de treinamento, controle de zoonoses e interações homem-animal**. São Paulo, 2001.

FOLHA DE GUARATUBA. Animais soltos. Guaratuba, 2005.

NASCIMENTO, Alceu do. Cachorrada. **Onda jornal de entretenimento**, Guaratuba, ano 1, n.25, 19/05 à 25/05.

WALTER, Mauricio Côrrea. **Enfermidades infecciosas dos Mamíferos domésticos**, Rio de janeiro, MEDST, 1992

<http://www.saudeanimal.com.br>

ANEXOS

Anexo 1 - Relatório da feira de doações de cães e gatos

Através do interesse da médica veterinária Roberta Malluceli Moro, juntamente com a ajuda de voluntários foi elaborada no dia 22 de julho de 2006 uma feira de doações de animais (cães e gatos). Na oportunidade, foram doados em torno de 35 animais. Para poder adotar um animal era necessário ter em mãos o RG e CPF, ser maior de 18 anos e assinar um termo de responsabilidade sobre o animal. Para a surpresa de todos, a feira foi um sucesso, pois faltou animal para doação, onde pessoas interessadas ficaram na lista de espera.



Anexo 2 – Banner para divulgação do projeto



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS LITORAL

PREVENÇÃO DE ZONOSSES PROMOVENDO O BEM-ESTAR ANIMAL NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA - PR

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Francielle Martins dos Santos

Prof. Valdir F. Denardin



INTRODUÇÃO

Zoonoses são todas as doenças transmitidas de animais para os seres humanos. Para preveni-las se faz necessário interligar profissionais da saúde com o poder público e a sociedade, para o aprimoramento das relações homem - animal, objetivando diminuir a população de cães e gatos abandonados, bem como minimizar o risco de ocorrência de agravos à saúde humana e animal.



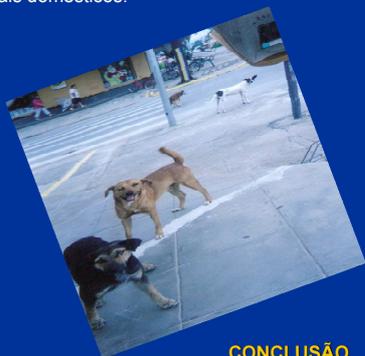
OBJETIVOS:

Geral:

Propor mecanismos que possibilitem reduzir a superpopulação de animais abandonados no município de Guaratuba.

Específicos:

- Conscientizar a população para a posse responsável;
- Identificar uma técnica de castração segura, rápida e de baixo custo;
- Propor uma instituição que vise promover o bem-estar animal, bem como a prevenção de Zoonoses relacionadas a animais domésticos.



METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos proceder-se á da seguinte forma:

Serão realizadas palestras nas escolas sobre posse responsável para conscientizar e orientar a comunidade de Guaratuba.

Para diminuir a superpopulação de cães e gatos no município, será pesquisada uma técnica segura de castração, através de entrevista com médicos veterinários.

Com base em informações coletadas de diferentes instituições, será proposta uma instituição protetora dos animais que contemple as necessidades do município de Guaratuba.



CONCLUSÃO

A superpopulação da animais abandonados no município de Guaratuba pode acarretar sérios danos a saúde da comunidade através de Transmissão de algumas zoonoses, tais como: bicho geográfico, sarnas, Toxoplasmose felina, entre outras.

Através da enfermagem preventiva, propõe-se a melhoria da qualidade de vida da população local minimizando os gastos com medicamentos, reduzindo a demanda pelas Unidades de Saúde, diminuição de internações e conseqüente falta ao trabalho proveniente de ocorrências de zoonoses.

Os animais soltos nas ruas defecam em locais públicos, reviram o lixo residencial a procura de alimentos, causando transtorno aos moradores e poluem o meio ambiente.

O campo de execução do projeto é um município turístico. Portanto, o lixo espalhado e os animais abandonados e maltratados causam uma imagem negativa da cidade. Por outro lado, a educação para a posse responsável reflete diretamente nesses problemas, evitando tanto a superpopulação de animais soltos nas ruas como a transmissão de algumas Zoonoses.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL. Programa de treinamento, controle de Zoonoses e as interações homem-animal. São Paulo, 2001.

ADAMI, Renato L. Animais nas ruas. Folha de Guaratuba. Guaratuba, 2005.

NASCIMENTO, Alceu do. Cachorrada. Onda: jornal de entretenimento, Guaratuba, ano 1, n.25, 19/05 à 25/05

No dia 16 de março de 2007, na Escola Municipal João Gualberto da Silva, eu tive a oportunidade de explicar o meu projeto de aprendizagem para alunos de 3º e 4º série .

Participara da palestra 126 crianças, sendo 67 da 3º série e 59 da 4º série. Todas demonstraram interesse sobre os assuntos tratados, porém 7 crianças da 3º série tiveram dificuldade em relacionar os temas discutidos com a dinâmica elaborada.

Os objetivos desta pequena palestra era a orientação em saúde para a prevenção de algumas zoonoses transmitidas por animais domésticos (cães e gatos); e os cuidados básicos que devemos ter quando possuímos um cão ou gato em casa.

Para atingir esses objetivos foi elaborada uma palestra que trata sobre a prevenção de zoonoses, posse responsável e educação em saúde.

Em cada sala de aula que entrei para ministrar a palestra, me apresentei como estudante do curso técnico de enfermagem da Universidade Federal do Paraná - Campus Litoral juntamente com o meu orientador de projeto Prof. Valdir F. Denardin. Na seqüência dei início a palestra, falando com os alunos sobre as doenças transmitidas por cães e gatos para os seres humanos e como prevenir, a importância de vacinar os animais e desverminá-los, e alguns cuidados essenciais que devemos ter com nossos animais. Durante essa conversa as crianças tiraram dúvidas e também relataram que conheciam ou já viram alguém com determinada doença transmitida por cão ou gato, deram como exemplo a sarna, também comentaram como eles tratavam os seus animais de estimação, que levavam seus cães para passear, davam banho etc.

Após o término da palestra desenvolvi uma atividade com os alunos, distribui para cada um deles uma folha com uma pequena ilustração. Os alunos deveriam comparar os assuntos discutidos em sala com a figura desenhada na folha e escrever, nesta mesma folha, o que eles entenderam.

Acredito que consegui atingir os objetivos propostos, pois os relatos escritos pelas crianças foram os seguintes:

“Eu estou vendo um veterinário dando vacina no cachorro para não pegar doenças e isso é muito bom” (aluno da 3º série)

“Esta figura representa que o cachorro tem que tomar banho uma vez por semana ou ele vai ficar fedido, sujo e cheio de bactéria” (aluna da 4º série)

Durante uma das palestras ocorreu um fato interessante, onde uma funcionária da escola entrou na sala e pediu se poderia assistir à palestra. No intervalo ela me procurou para pedir uma informação, sobre que tipo de alimentação que ela deveria dar a um gatinho que ela havia pegado da rua para cuidar, informei a ela que deveria alimentá-lo com ração para gato e que se ele não tivesse condição ainda de mastigar uma ração dura ela poderia colocar um pouco de água na ração para amolecer assim seria mais fácil o gatinho comer.



Anexo 4 - Palestra na Escola Municipal Governador Moisés Lupion

No dia 02 de maio de 2007, na Escola Municipal Governador Moisés Lupion, tive a oportunidade de apresentar o meu projeto de aprendizagem para 103 alunos de 3º e 4º séries.

Os objetivos desta pequena palestra era a orientação em saúde para a prevenção de algumas Zoonoses transmitidas por animais domésticos (cães e gatos); bem como chamar a atenção para alguns cuidados básicos que devemos ter quando possuímos um cão ou gato em casa.

Para atingir esses objetivos foi elaborada uma palestra que trata sobre a prevenção de zoonoses, posse responsável e educação em saúde, para orientar as crianças sobre esses assuntos.

Em cada sala de aula que entrei para ministrar a palestra, me apresentei como estudante do curso técnico de enfermagem da Universidade Federal do Paraná - Campus Litoral. Logo após dei início a palestra, onde conversei com os alunos sobre as doenças transmitidas por cães e gatos para os seres humanos e como prevenir, a importância de vacinar os animais e desverminá-los, e alguns cuidados essenciais que devemos ter com nossos animais. Durante essa conversa as crianças tiraram dúvidas e também relataram que conheciam ou já viram alguém com determinada doença transmitida por cão ou gato, deram como exemplo a sarna, também comentaram como eles tratavam os seus animais de estimação, que levavam seus cães para passear, davam banho etc.

Após o término da palestra desenvolvi uma atividade com os alunos, distribui para cada um deles uma folha em branco, onde eles deveriam escrever o que entenderam sobre os assuntos abordados. O objetivo desta atividade era saber o que os alunos conseguiram absorver de conhecimento, sobre o que foi debatido.

Os relatos escritos pelas crianças foram os seguintes:

“Temos que ter cuidado com nossos animais e seguir as seguintes regras: não levar nossos animais na praia, passear com coleira, dar banho pelo menos 1 vez por semana e dar a vacina nele. Tanto nós como eles também para não pegar Áscaris e Ancilostomas” (ALUNA 4º B)

“Eu entendi que não pode ficar pegando qualquer animal que se encontra nas ruas por ele pode transmitir muito tipo de doença, e não pode andar descalço por que pode pegar bicho geográfico” (ALUNA 4º A)

“Eu aprendi que tem que da banho quando esta sol no gato e o cachorro. Quando encontra um cachorro a rua não pode pegalo sem saber que tipo de doença ele tem. Por que ele pode ter carrapato, micose, larva migrans, etc. Quando sair com o cachorro sempre com o animal na cólera”(ALUNA 4º A)



Anexo 5 - Material para as aulas que serão administradas nas escolas para as 3º e 4º séries.

Temas: zoonoses, posse responsável e educação em saúde.

O que são as Zoonoses?

São todas as doenças transmitidas de animais para o ser humano.

Exemplos:

Bicho geográfico (larva migrans): é transmitida pelo contato da nossa pele com a urina ou as fezes do cachorro ou do gato.

Prevenção: Para prevenir a infecção deve-se evitar andar descalço em locais freqüentados por cães e gatos. Recolha as fezes de seu cachorro e estimule os outros donos de animais a fazerem o mesmo. Não se deve levar animais para a praia.

Sarnas (escabioses): são ácaros que residem a pele dos cães causando coceiras, feridas e infecções.

Transmissão: O homem pode pegar a sarna do cão por contato direto e freqüente com a pele de um animal infestado.

No homem podem surgir lesões avermelhadas que coçam bastante, geralmente nos braços, mãos e colo (áreas que tem maior contato com o cão).

Prevenção: Procurar atendimento veterinário para todos os cães com lesões de pele e feridas.

Seguir as orientações do veterinário para limpeza do ambiente onde vivam cães com suspeita de sarna. Cuidar da higiene básica ao lidar com animais.

Evitar contato direto com cães de rua e animais que apresentem lesões de pele e feridas intensas.

Pulgas: As pulgas são parasitas que se alimentam do sangue do animal.

As infestações de pulgas em animais domésticos e em ambientes domiciliares é uma ocorrência comum. Pulgas são responsáveis pela produção e transmissão de várias doenças em humanos e seus animais domésticos.

Prevenção: Deve-se manter o animal e o local onde ele vive sempre limpo, bem a como a residência humana. Lavar periodicamente os tapetes e capachos para evitar infestações.

Cortar a grama e fazer a limpeza periódica de quintais e jardins para evitar ambientes úmidos e adequados para o desenvolvimento das pulgas.

Posse responsável

O convívio com um animal de estimação é benéfico para qualquer pessoa, e em especial para as crianças. Mas, para que essa parceria seja perfeita, é importante manter o animal sempre limpo, vacinado e livre de pulgas, sarnas e verminoses.

Vacinação de cães e gatos

Assim como nós humanos somos vacinados quando crianças para prevenir alguns tipos de doenças, da mesma forma os animais também precisam ser vacinados para se protegerem de doenças que os atacam.

Nós temos o médico para nos examinar, o animal também tem um médico que chamamos de veterinário. A partir dos 45 dias de idade, devemos levar o nosso cão ou gato ao veterinário para vaciná-lo.

Reforço anual de todas as vacinas

Exemplos de vermes

a) Áscaris

São encontrados em cães e gatos, principalmente nos filhotes podendo levar a infecções fatais.

Sintomas: pêlos eriçados, emagrecimento e falha no crescimento dos filhotes. Frequentemente são barrigudos. Os vermes saem nas fezes ou através do vômito. No homem, as larvas podem causar lesões no fígado, rins, pulmões, cérebro e olhos.

b) Ancilostomas

Esse tipo de verme pode ser transmitido pela ingestão de água ou alimentos contaminados e pela penetração das larvas através da pele.

Sintomas: Os animais perdem sangue continuamente, emagrecem, apresentam anemia grave, fraqueza e diarreia.

c) Cestóides

Os cães e gatos adquirem infecção ingerindo pulgas.

Sintomas: as reações que o animal pode apresentar são: mal-estar, irritabilidade, apetite inconstante, pêlos ásperos, cólicas, diarreia suave e ataques epiléticos. Esses vermes também podem infectar o homem.

Banho

Você pode começar a dar banho no seu cão ou gato a partir de 45 dias de idade, contanto que a temperatura esteja quente. Jamais banhe um filhote novo em dias FRIOS.

O banho pode ser dado semanalmente, lembre-se de tampar o ouvido do seu cãozinho ou gatinho na hora do banho, para evitar entrar água. Use sempre água morna para banhar seu animal.

Identificação

Sempre deixe seu animal com coleira, se possível com uma placa de identificação, com o nome de seu animal e o seu endereço.

Passeios

Os cães precisam de exercícios e adoram passear, leve-o para passear pelo menos uma vez por dia, de coleira e guia.

Nunca deixe seu animal solto nas ruas, ele pode se perder, contrair ou transmitir doenças, ser atropelado e provocar acidentes.

Leve um saquinho para recolher as fezes do seu animal. Nossos cães têm todo o direito de passear nas ruas, porém, não é justo deixarmos as fezes de nossos amigões por onde passamos, pois as fezes de cães e gatos infestados por vermes irão contaminar gramados e a terra e assim podem transmitir doenças para o ser humano e outros animais.

A importância da lavagem das mãos

Deve-se lavar as mãos sempre que brincar, ou acariciar seu animalzinho seu animalzinho de estimação.

16 de fevereiro de 2007 - 14

Prevenção de zoonoses no litoral paranaense



Segundo a Organização Mundial de Saúde, são conhecidas como Zoonoses todas as doenças e infecções que se transmitem de forma natural dos animais para o homem. Os principais exemplos são:

Larva migrans: a larva migrans é conhecida vul-

garmente como bicho geográfico, é uma doença causada por parasitas intestinais do cão e do gato. O problema é mais frequente em praias e em terrenos arenosos, onde esses animais poluem por meio de suas fezes.

Escabioses: mais conhecida como sarna, a transmissão ocorre por contato direto e indireto entre animais, cães e gatos, e destes com o ser humano.

Pulgas: As pulgas são pequenos insetos marrons e sem asas. As infestações de pulgas em animais domésticos e em ambientes domiciliares são uma ocorrência comum. São responsáveis pela produção e transmissão de várias doenças nos seres humanos, bem como nos animais domésticos;

Toxoplasmose felina: é uma Zoonose parasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, que pode causar lesões clínicas, tais como hepatite, cecílias, feridas, etc. A infecção humana ocorre com a ingestão dos parasitas na carne crua ou mal cozida ou a ingestão de oocistos proveniente das fezes de gato.

A superpopulação de animais abandonados no litoral pode acarretar sérios danos à saúde da comunidade. Além disso, esses animais defecam em locais públicos, reviram os lixos residenciais a procura de alimento, causando transtorno aos moradores e poluindo o meio ambiente.

Porém, a população não tem sido a única lesada quando esse problema é abordado. Os animais que se encontram abandonados nos perímetros urbanos se envolvem constantemente em acidentes de trânsito, ocasionando na maioria das vezes o óbito dos mesmos.

Portanto, educar a população para a posse responsável contribuirá para a promoção do bem-estar animal, reduzindo assim a superpopulação de animais abandonados e consequentemente prevenindo as Zoonoses.

Francielle Martins dos Santos
Aluna do curso de técnico de
Enfermagem da UFPR - Litoral

Em busca de uma solução rápida para evitar a transmissão de doenças por esses animais abandonados, as autoridades da saúde recorrem frequentemente ao sacrifício em massa.

Segundo o Comitê de Especialistas em Raiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), reunido em 1992, a captura e sacrifício de animais não representa medida de controle da doença, pois não atua nas principais causas do problema: a procriação descontrolada de cães e gatos e a irresponsabilidade ou falta de informações de seus proprietários.

Para mudar essa realidade é necessário um programa de educação para a posse responsável que tenha como funcionamento a possibilidade de que o sistema seja transformado pelo povo, para que possa ser efetivo.

Neste sentido, podem-se identificar, segundo a ARCA (1993), alguns fundamentos essenciais para posse responsável:

- Antes de adquirir um animal, é importante considerar que o tempo médio de vida do animal é de 12 anos. Perguntar à família se todos estão de acordo, certificar-se se há recursos financeiros para mantê-lo;
- Procurar obter informações sobre as características e necessidades da espécie escolhida - tamanho, peculiaridades, necessidades e espaço físico;
- Manter o animal sempre em casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/guia e conduzido por quem seja capaz de controlá-lo;

- Cuidar sempre da saúde física do animal. Fornecer abrigo, alimento, vacinação e levá-lo regularmente ao veterinário. Dar banho e escovar regularmente.
- Zelar também pela saúde psicológica do animal. Dar atenção, carinho e ambiente adequado a ele;
- Recolher e jogar os dejetos (fezes) em local apropriado;
- Evitar as crias indesejadas de cães e gatos castrando os machos e as fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contra-indicações.

Portanto, estes cuidados, possibilitam a melhoria do bem-estar animal e repercutem positivamente na qualidade de vida da sociedade.

Francielle Martins dos Santos
Aluna do curso de Técnico de enfermagem da UFPR - Litoral.

Anexo 8 - Exemplo de folder sobre posse responsável



Escolha consciente é o primeiro passo da posse responsável...

Filhotes são encantadores, mas a decisão de levar um amiguinho peludo para casa exige reflexão, pois você estará assumindo um compromisso que pode durar anos.

Os animais não serão filhotes para sempre, eles crescem e envelhecem, assim como o ser humano. E é na fase final da vida é que eles mais precisam de atenção, e carinho dos seus donos.

Comprar ou adotar por impulso é um grande erro. Muitas pessoas não resistem o charme de um filhote e mais tarde se arrependem. O fim dessa história costuma ser triste: rejeição e abandono do animal.



Fundamentos essenciais para a Posse Responsável de Cães Gatos, conforme a ARCA (1993):

- Antes de adquirir um animal, é importante considerar que o tempo médio de vida do animal é de 12 anos.
- Perguntar á família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo.
- Recomenda-se adotar animais de abrigos públicos e privados (vacinados e castrados), em vez de comprar por impulso

Procurar obter informações sobre as características e necessidades da espécie escolhida - tamanho, peculiaridades, necessidades e espaço físico.

- Manter o animal sempre em casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira/guia e conduzido por quem seja capaz de contê-lo.
- Cuidar sempre da saúde física do animal. Fornecer abrigo, alimento, vacinação e levá-lo regularmente ao veterinário. Dê banho, escove e exercite-o regularmente.



- Zelar também pela saúde psicológica do animal. Dar atenção, carinho e ambiente adequado a ele.
- Educar o animal, se necessário por meio de adestramento, porém, sempre respeitando suas características.
- Recolher e jogar os dejetos (fezes) em local apropriado.
- Evitar as crias indesejadas de cães e gatos castrando os machos e as fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contra-indicações.

Elaboração: Francielle M. dos Santos
Aluna do curso de Técnico de enfermagem da UFPR - Litoral.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS LITORAL